

## LACERAÇÃO TOTAL DE TENDÃO EXTENSOR DIGITAL LONGO: RELATO DE CASO

GUILHERME YURI DOS **SANTOS**<sup>1\*</sup>, JOÃO VICTOR BRISOLA **MASSANARES**<sup>1</sup>,  
MONIQUE RUSH **ROSSATO**<sup>1</sup>, GEOVANA ALVES DOS **SANTOS**<sup>1</sup>, GUSTAVO  
ROMERO **GONÇALVES**<sup>2</sup>, POLYANA CAROLINA **MARINO**<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária, UNINGÁ - Centro Universitário Ingá, Maringá/PR.

<sup>2</sup>Docente do curso de Medicina Veterinária, UNINGÁ - Centro Universitário Ingá, Maringá/PR.

<sup>3</sup>Doutoranda em Cirurgia Veterinária, UNESP - Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal/São Paulo.

\*guilherme-cowboy@hotmail.com

Foi atendido um equino, macho, 3 meses de idade, pesando 128 Kg, da raça Quarto de Milha, apresentando uma ferida lacerada em terço médio proximal de membro pélvico direito há 7 dias. Ao exame clínico, os parâmetros vitais estavam dentro dos padrões de normalidade e ao exame específico do sistema locomotor observou-se claudicação com impotência funcional do membro, e elevação de pinça. Durante a palpação do casco, notou um aumento de temperatura, e uma ferida lacerada de 360°, medindo aproximadamente 30 cm, com envolvimento e ruptura total do tendão extensor digital longo, apresentando exsudato purulento, bordos irregulares com necrose tecidual e exposição óssea. O animal foi sedado com detomidina (0,01 Mg/Kg, endovenosa), após isso, submetido a anestesia geral (quetamina 2 Mg/kg, endovenosa) em decúbito lateral esquerdo para o debridamento cirúrgico. A ferida foi higienizada com água corrente e clorexidine degermante a 2%, em seguida, realizou-se o debridamento hidrodinâmico com 500 ml de solução de cloreto de sódio a 0,9% para a retirada de debris celulares. Após a higienização, realizou-se uma bandagem de Robert Jones e imobilização do membro com tala de PVC na face plantar do membro que se estendia da região társica até o bulbo do talão. Instituiu-se a profilaxia antitetânica (5.000 UI, intramuscular), antibioticoterapia (Penicilina Benzatina, 20.000 UI/Kg, intramuscular) por 3 dias e (Flunixin Meglumina, 1,1 mg/kg, intramuscular) durante 5 dias. A bandagem era trocada a cada 48 horas e no vigésimo dia durante a higienização da ferida, retirou-se um sequestro ósseo de periósteo medindo aproximadamente 8 cm de comprimento. A tala foi retirada após 30 dias. Foi realizada uma radiografia do membro na qual constatou-se uma fratura de segundo metatarsiano. Após 60 dias, foi constatada uma melhora clínica de 70%, com tecido de granulação em fase final de cicatrização, sem exposição óssea. O mesmo continua em tratamento e segundo o veterinário responsável há uma melhora clínica constante.

**Palavras-chave:** Claudicação. Ferida. Sistema locomotor.